Arte Rupestre no interior de Santa Catarina:

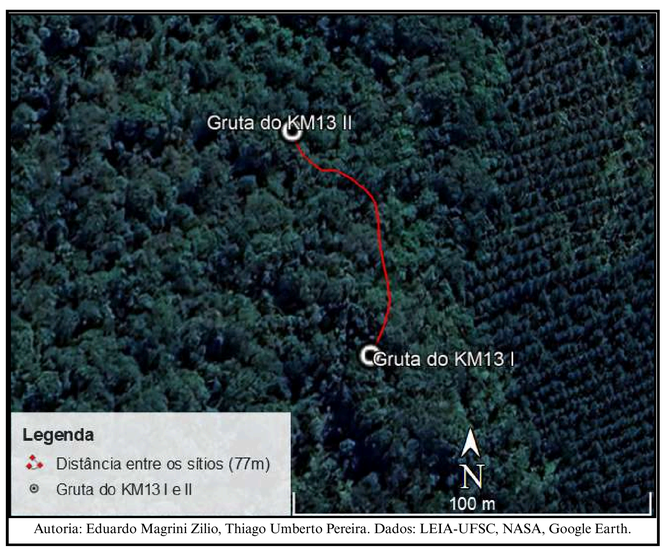
Os sítios Gruta do KM 13 I e II

Eduardo Magrini Zilio, Adriana Kaingang, Simon-Pierre Gilson, Thiago Umberto Pereira e Lucas Bueno.

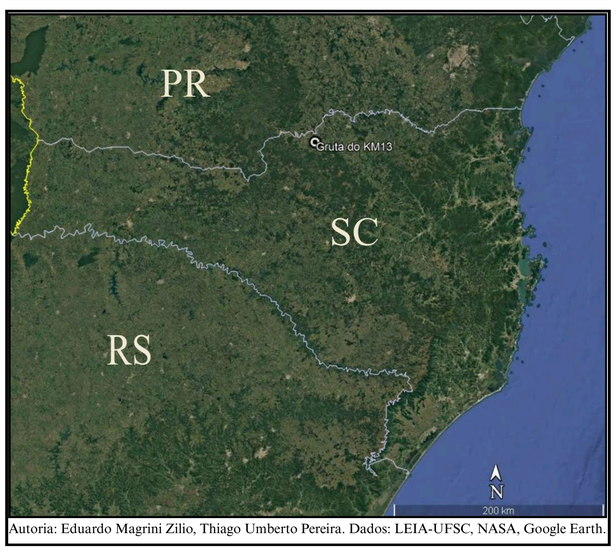
Os sítios arqueológicos 'Gruta do Km 13 I' (Figura 1) e 'Gruta do Km 13 II' (Figura 3) localizam-se em Irineópolis-SC, cidade que fica às margens do rio Iguaçu, na divisa de Santa Catarina com o Paraná. Os sítios estão implantados no alto de uma serra (1.065m de altitude), em área de afloramentos areníticos. Os dois sítios distam cerca de 80m entre si e apresentam configurações distintas - Km 13.1 é uma gruta, com área afótica, enquanto Km 13.2 é um paredão abrigado. Nos dois sítios identificamos a presença de gravuras e inscrições.

O local foi registrado pelo arqueólogo Pe. João Alfredo Rohr, no ano de 1982 sob o nome 'SC IRI 1' (Thomé, 2010). Já no CNSA está sob o nome 'Irineópolis 1'.

A localidade da Serra do KM13 é bastante conhecida na região, e a gruta é um ponto de referência para trilheiros e motociclistas, fatores que contribuem diretamente com a degradação dos conjuntos gráficos, que são vandalizados constantemente.



Autoria: Eduardo Magrini Zilio, Thiago Umberto Pereira. Dados: LEIA-UFSC, NASA, Google Earth.



Autoria: Eduardo Magrini Zilio, Thiago Umberto Pereira. Dados: LEIA-UFSC, NASA, Google Earth.

Figura 1: Gruta do KM13 I. Foto: Acervo LEIA-UFSC: 25/10/2025

Figura 2: Gruta do KM13 I - Área afótica. Foto: Acervo LEIA-UFSC

Figura 3: Gruta do KM13 II: Painel 1. Foto: Acervo LEIA-UFSC: 25/10/2025

Figura 4: Gruta do KM13 II: Painel 1 - Detalhe. Foto digitalmente manipulada.

Figura 5: Gruta do KM13 II: Painel 1 - Detalhe. Foto digitalmente manipulada.

Objetivos

- Analisar as técnicas empregadas na produção das gravuras, os elementos gráficos e a composição dos espaços gráficos em cada sítio;
- Comparar os dois sítios com relação aos aspectos mencionados acima;
- Comparar os resultados com estudos que também identificaram sítios com representações rupestres no Paraná (Parellada, 2009) e em Santa Catarina (Cezaro et al., 2011; Comerlato, 2005; Corteletti et al., 2024);
- Inserir esses sítios nas discussões sobre Arqueologia e História Indígena da região sul, dialogando com referências vinculadas à História e Cosmologia dos povos Kaingang e Laklãnõ/Xokleng.

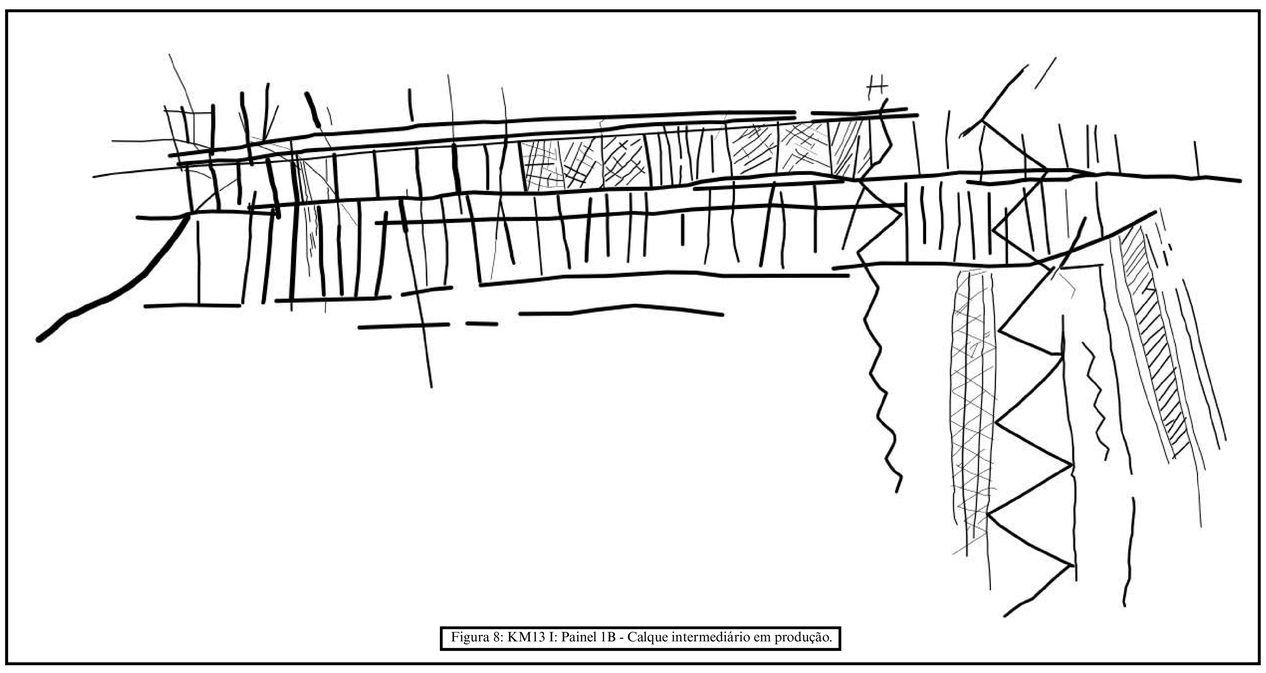


Figura 8: KM13 I: Painel 1B - Calque intermediário em produção.

Metodologia

Realizamos duas visitas ao sítio, a primeira, em 2021 e a segunda em 2025, nas quais foram realizados: o **registro fotográfico detalhado**, **definição dos painéis**, **mapeamento com GPS** e a **observação das técnicas empregadas na produção das inscrições**.

Na visita de 2025 esteve presente a Prof. Dra. Adriana Kaingang, da UFSC, que fez observações e apontamentos acerca das relações entre o sítio e o universo cosmológico Kaingang, bem como, abordou o tema da inserção do sítio na paisagem e a relação entre os elementos que compõem o ambiente, trazendo para a pesquisa uma nova perspectiva na interpretação do registro gráfico do Km 13.

As fotografias estão sendo processadas através da utilização do software livre 'Gimp' v.3.0.6, e os calques digitais, através do programa 'Inkscape' v.1.4.2.

Figura 6: KM13 II: Painel 1A. Foto: Acervo LEIA-UFSC

Figura 7: KM13 II: Painel 1A. Foto digitalmente alterada

Resultados Preliminares

A partir de análises preliminares destacamos uma diferença em termos de técnicas e elementos gráficos que caracterizam os dois sítios:

- **Incisões finas** e motivos preferencialmente lineares, paralelos, cruzados e em 'zig-zag' na zona afótica do sítio Km 13.1;
- **Incisões largas e profundas**, com produção de motivos preferencialmente circulares ou semicirculares, com figuras fechadas e cúpulas profundas preenchendo parte interna das figuras do Km 13.2;
- Para além destas diferenças, em ambos os sítios identificamos linhas horizontais paralelas relacionadas a **fraturas da rocha delimitando o espaço gráfico**;
- Em ambos os sítios identificamos a existência de **sobreposições**, com destaque para o sítio Km 13.1;
- Aspectos como a implantação do sítio - em termos regionais e locais, composição gráfica e configuração ambiental -, sustentam a possibilidade de integração de aspectos da História e cosmologia Kaingang e Laklãnõ/Xokleng na continuidade da pesquisa;
- O estudo desses vestígios podem contribuir para pensar a **ocupação indígena** e sua **presença milenar no estado**, incluindo um olhar sobre outras formas de se apropriar e interagir com a paisagem.

Referências:

COMERLATO, Fabiana. **As representações rupestres do estado de Santa Catarina, Brasil**. Revista Ohun – Revista eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da UFBA, v. 2, n. 2, p. 150–165, out. 2005.

CORTELETTI, Rafael; SOARES, Manoella Souza; LABRADOR, Bruno; DEBLASIS, Paulo. **Gravuras Jê do Sul no Morro do Avencal: análise arqueométrica preliminar e interpretação de um abrigo sob rocha no Sul do Brasil**. Journal of Archaeological Science: Reports, v. 35, p. 215-235, 2021.

DE CEZARO, H. S. et al. **A Arte Rupestre do Extremo Sul Catarinense: o caso do sítio Malacara I.** Revista Tecnologia e Ambiente, Dossiê Arqueologia, Ambiente e Patrimônio, v. 17, p. 133-149, 2011,

PARELLADA, Claudia Inês. **Arte rupestre no Paraná**. Revista Científica/FAP, Curitiba, v.4, n.1 p.1-25 , jan./jun. 2009.

THOMÉ, Nilson. O **Contestado nos Tempos Primitivos.** Clube de Autores, Caçador, 2010.

REALIZAÇÃO: SAB Sociedade de Arqueologia Brasileira PATROCÍNIO: CNPq CNA IPHAN APOIO: Universidade de Brasília